



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Adubação potássica para alto rendimento de cereais de inverno no Centro-Sul do Paraná
Autor	EDUARDO CARNIEL
Orientador	CIMELIO BAYER

Adubação potássica para alto rendimento de cereais de inverno no Centro-Sul do Paraná

Eduardo Carniel⁽¹⁾, Cimélio Bayer⁽²⁾

⁽¹⁾ Estudante de graduação; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Porto Alegre, RS; duducarniel@gmail.com;

⁽²⁾ Professor Associado do Departamento de Solos; UFRGS.

A adubação potássica para o estado do Paraná é realizada por indicações técnicas obtidas em sistema de preparo convencional há mais de 30 anos. O objetivo do estudo foi avaliar a resposta das culturas de trigo e cevada à adubação potássica, visando obter a máxima eficiência técnica (MET) e a máxima eficiência econômica (MEE) em sistema de rotação de culturas cultivados em Latossolos por mais de 30 anos em PD na região Centro-Sul do PR. No período de 2011 a 2012 foram conduzidos 23 experimentos - 12 de trigo e 11 de cevada, visando avaliar a resposta das culturas a adubação de K. Os rendimentos relativos (RR) foram avaliados para obtenção de máxima eficiência técnica (MET) e econômica (MEE) em diferentes classes de disponibilidade de K no solo: Média, Alta e Muito Alta. Adicionalmente, verificou-se o retorno econômico da aplicação de 50 kg ha⁻¹ de K₂O em cada classe de disponibilidade de K, considerando a cotação de preços médios dos últimos cinco anos e valores 30 % inferiores. O rendimento do cereais de inverno aumentaram com a adubação potássica, mesmo em solos com teores de K acima do teor crítico (0,23 cmol_c dm⁻³), apresentando doses de rendimentos de MET superiores a 100 kg ha⁻¹ de K₂O para ambas as culturas. Quando avaliado os custos do fertilizante e o valor das commodities, as doses de MEE foram em média 70 % inferiores às doses de MET na cultura do trigo e 50 % na cultura da cevada. Os maiores retornos econômicos foram verificados na classe de disponibilidade de K Média, porém, também ocorreram nas classes Alta e Muito Alta, com RR de MEE acima de 96% e incrementos de 8 e 12 % no rendimento de grãos de trigo e cevada, respectivamente. Quando avaliado o retorno econômico a partir da aplicação de 50 kg ha⁻¹ de K₂O na semeadura das culturas, os maiores retornos econômicos foram observados na classe de disponibilidade Média, com um incremento médio de R\$ 80,00 ha⁻¹, sendo esta a única classe a obter também um retorno positivo na condição de cotação de grãos 30 % inferior à média (R\$ 36,00 ha⁻¹). Na cotação de preços dos últimos cinco anos, as classes de disponibilidade de K Alta e Muito Alta resultaram em um retorno econômico médio positivo de R\$ 26,00 ha⁻¹ e R\$ 12,00 ha⁻¹, respectivamente, enquanto que na cotação de grãos 30 % inferior observou-se um retorno negativo médio de R\$ 1,00 e R\$ 10,00, respectivamente. Dessa forma, conclui-se que com o preço atual do trigo e da cevada, ocorre um retorno econômico com aplicação de K em solos nas classes de disponibilidade média, alta e muito alta do nutriente. Por sua, com um valor 30% mais baixo do grão desses produtos, apenas é viável economicamente a aplicação de K na classes de disponibilidade média.